

O MATERIAL DIDÁTICO COMO ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANJOS DOS SANTOS, Daysi ¹
DA SILVA CRUZ, Núbia ²

RESUMO: Entre as inúmeras dificuldades no ensino do espanhol como língua estrangeira (ELE), destaca-se a carência de materiais didáticos acessíveis que atendam às necessidades e diversidades do alunado. Forçando os docentes a produzirem seus próprios conteúdos. Dessa forma, este artigo em questão tem como objetivo avaliar a importância da criação e utilização de materiais didáticos para motivar o ensino-aprendizagem nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e levantamento de dados. A coleta de informações refere-se à observação em duas escolas públicas de Salvador/Bahia. Observamos que dentro das diferentes dificuldades ao longo da pesquisa, os maiores problemas foram acesso à internet, disponibilidade de equipamentos tecnológicos, papelaria e recursos pedagógicos. Com base nos pressupostos da motivação e criação de materiais didáticos para o ensino de Línguas Estrangeiras (LE) de Castoldi e Polinarski (2009), Vilaça (2012), Paiva (2014) e Fontes e Duarte (2017). Encontramos como solução, a criação do ebook de apoio, jogos de tabuleiros e digitais e brincadeiras lúdicas, a partir disso, notamos o aumento na participação ativa dos estudantes, colaboração entre os alunos, bem como um engajamento mais expressivo em comparação ao início das aulas. Essas constatações indicam a eficácia do uso de materiais didáticos na promoção da motivação e a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a utilização de recursos didáticos como ferramentas efetivas para incentivar o processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: ESPANHOL; MOTIVAÇÃO; MATERIAIS DIDÁTICOS.

1 INTRODUÇÃO

O ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no Brasil, perpassa por diferentes desafios, entre eles o ambiente de ensino-aprendizagem. Além das dificuldades atreladas às instituições de ensino, também existem empecilhos internos, como a motivação. Já que o espanhol, ainda que oferecido com obrigatoriedade, em poucas escolas, seja visto por muitos com pouca importância, exigindo dos docentes diferentes estratégias para motivar.

¹ Graduanda em Licenciatura Letras - Espanhol e suas Literaturas, Bolsista Pibid/Capes, UNEB, Campus Salvador, daysiletrasesp@gmail.com.br

² Professora Mestra do curso de Licenciatura Letras - Espanhol e suas Literaturas, Bolsista Pibid/Capes, UNEB, Campus Salvador, nscruz@uneb.br

Uma das estratégias adotadas por estes profissionais, é o uso de materiais didáticos. Entretanto, a busca por recursos que se alinhem à realidade dos estudantes e promovam aprendizagem efetiva tem impulsionado os professores a desenvolverem seus próprios materiais, evidenciando uma deficiência no mercado de recursos pedagógicos acessíveis para o ELE e exigindo ainda mais do docente.

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas-campo, ambas da rede pública de Salvador/Bahia, porém, de graus diferentes. A escola Municipal Terezinha Vaz da Silveira, que intitulamos como escola A, atua com o ensino fundamental II e possui o espanhol como língua estrangeira na grade curricular, enquanto, o Colégio Estadual Clériston Andrade, escola B, atua com o ensino médio e não possui o espanhol como língua estrangeira, sendo ofertado apenas como oficina. As duas apresentaram questões, como: falta de internet, ausência de equipamentos tecnológicos, recursos pedagógicos e papelaria. Forçando os professores a pensarem em diferentes maneiras para expor o conteúdo, a fim de promover a aprendizagem.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal avaliar a importância da criação e utilização de materiais didáticos para ampliar a motivação nas aulas de ELE. Partindo do pressuposto de pesquisadores como Castoldi e Polinarski (2009), Vilaça (2012), Paiva (2014) e Fontes e Duarte (2017), sobre a motivação, a elaboração e aplicação de materiais didáticos específicos podem impactar positivamente o processo de ensino-aprendizagem em ambientes de sala de aula de espanhol como língua estrangeira.

Partindo de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e observação direta, com o critério de avaliar o interesse dos alunos e a participação dos mesmos, antes e após o uso dos materiais didáticos. Assim, exploraremos o que é a motivação e qual sua relevância nas aulas de ELE, também como os materiais didáticos podem influenciar no ensino-aprendizagem. E como resultado a criação de e-books de apoio, jogos de tabuleiro e digitais, e brincadeiras lúdicas.

1.1 O QUE É A MOTIVAÇÃO E QUAL SUA RELEVÂNCIA NAS AULAS DE ELE?

A motivação é a força motriz que impulsiona o indivíduo a realizar uma ação, neste caso, a aprendizagem. Segundo Schunk (2012) sugere que a motivação é um estado de consciência cognitiva que provoca o desejo de agir dando origem a um esforço tanto físico como intelectual. A motivação distingue-se em duas: intrínseca e extrínseca. A intrínseca, é vista como mais pessoal, pois se expressa naturalmente com os desejos, interesses ou metas internas do indivíduo. Enquanto a extrínseca, depende de fatores externos, como recompensas, reconhecimento social ou obtenção de resultados. De acordo com Harmer (2012), a motivação do aluno e o papel do professor se tornam cruciais, pois este incentiva o aluno a participar, arriscar e assumir responsabilidade em sua aprendizagem, fortalecendo a sua motivação. Ou seja, as estratégias utilizadas pelo docente, podem e devem influenciar diretamente na motivação do discente. Dando abertura para a adaptabilidade de recursos a fim de despertar o interesse do alunado. Dessa forma, compreendemos que a relevância da motivação para as aulas de ELE é imprescindível, já que esta emoção provoca a ação. Por exemplo: abordando assuntos de interesse do alunado ou materiais do seu convívio.

1.2 COMO OS MATERIAIS DIDÁTICOS PODEM MOTIVAR NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELE?

Antes de responder à questão, uma breve observação sobre o que é o material didático... O material didático pode ser auditivo, digital, impresso, gráfico, visual etc. Contanto que seja apoio para a aula e estimule o uso da língua, como também, seja motivador e adequado a necessidade do estudante. Ou seja, o material didático é flexível e adaptável. Segundo Scheyerl (2014), recursos pedagógicos devem carregar consigo a capacidade de trazer o mundo para dentro da sala de aula, abordando questões culturais em que as diversidades entre os indivíduos possam ser apreciadas.

Ao compreendermos que a motivação impulsiona o indivíduo à aprendizagem, atrelar a adaptabilidade deste recurso e as diferentes estratégias que podemos trabalhar, poderá facilitar o processo de ensino-aprendizagem. O material didático bem selecionado, pode estimular efeitos variados nos estudantes, desde o desejo para continuar os estudos, até mesmo, a desistência. Ou seja, se explorarmos

assuntos que os alunos se interessam, em conjunto com os assuntos necessários para aquisição do idioma, conseguiremos obter uma possível maior interação, já que estaremos utilizando da motivação intrínseca e extrínseca. Trazendo-o para o universo da língua, abordando este indivíduo por meio dos seus interesses pessoais.

Dessa forma, os materiais didáticos podem motivar no ensino-aprendizagem de ELE, através da música, da arte, dos jogos e outros. Sabendo que devemos levar em consideração, além dos gostos e interesses, mas também, entender a realidade que este aluno vive e onde realizamos o ensino. Já que o ambiente poderá intervir ou não, nas propostas elaboradas.

1.3 DESAFIOS PARA ELABORAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Entre as diferentes funções atribuídas à docência, criação e adaptação de materiais didáticos, é uma das menos exploradas na formação acadêmica. A maioria dos cursos de licenciatura, em específico LE, não possuem na grade uma disciplina que aborde somente este tema. Mas na prática, nos deparamos com a necessidade de inovar, criar ou adaptar. Esta pesquisa em questão, apesar de possuir duas escolas-campo, suas características eram, em alguns momentos, similares. Já que dispunham de problemas parecidos, como a falta de internet, ausência de equipamentos tecnológicos, escassez de materiais de papelaria etc. Obrigando aos professores arcarem com os custos, caso optarem em realizar atividades diferentes do tradicional, quadro e caderno. Dessa forma, muitos desses empecilhos, dificultaram a execução de alguns planejamentos, forçando a alteração. Por isso, as três aulas onde desenvolvemos a pesquisa, foram pensadas e elaboradas, da maneira mais simples e acessível possível. Abraçando a realidade das instituições e também as necessidades dos alunos. Optamos por recursos em papelaria, áudios gravados no celular e e-book em PDF para download, com o intuito de facilitar para os estudantes, também antecipando possíveis desafios.

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina (SOUZA, 2012, p. 111).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde se deseja avaliar a importância da criação e utilização de materiais didáticos para motivar o ensino- aprendizagem nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira. O objetivo vai além de apenas compreender a relevância do uso dos materiais didáticos, buscando compreender como esses recursos podem influenciar no ensino-aprendizagem de ELE.

O método de obtenção de dados consistiu na observação direta. Esse método tem como propósito avaliar o nível de envolvimento dos estudantes e a participação deles. Após a leitura de pesquisadores como Castoldi e Polinarski (2009), Vilaça (2012), Paiva (2014) e Fontes e Duarte (2017), expondo sobre a motivação, a criação e uso de materiais didáticos no ensino LE. Ocorreu o primeiro contato com as escolas e a coleta de dados, a coordenação pedagógica da Escola A sugeriu um tema de acordo com o cronograma escolar anual. A escola trabalhou o tema “Materiais Escolares”, e foram apresentados os objetos utilizados em sala de aula, assim como, os móveis que a compõem. Na Escola B, por não existir o espanhol na grade curricular, foi realizada uma introdução com o tema “Apresentações e Saudações”, demonstrando as diferentes formas de se auto apresentar e saudar. Com o propósito da pesquisa, aproveitamos a liberdade fornecida pela Escola B para alinhar com o cronograma da Escola A. Assim, sincronizamos os assuntos abordados para melhor observação. O assunto escolhido foi “Vocabulário Básico”, sendo compartilhado em três aulas experimentais – família, casa e dias.

Na primeira aula, utilizamos imagens impressas e uma estrutura familiar desenhada no quadro, onde preenchemos junto com os alunos. Em seguida, compartilhamos as turmas em equipes, com o propósito de realizarem a mesma atividade. A equipe que respondesse corretamente ganharia um prêmio. Obtivemos êxito na proposta da atividade e aceitação dos alunos.

Na segunda aula, buscamos trabalhar de forma tradicional, atrelando o assunto do dia com um livro didático de língua espanhola escolhido anteriormente. O assunto foi exposto no quadro, realizamos uma atividade impressa e correção. Diferente do primeiro dia, ocorreram mais dispersões e algumas pessoas não realizaram.

Na terceira aula, abordamos o assunto de forma mais lúdica. Trabalhamos com um pequeno conto, depois completamos uma tabela no quadro colocando os dias em ordem. Por fim, realizamos uma competição, sem prêmio. Os pontos não seriam revelados, sendo assim, eles precisam imaginar qual equipe teria ganhado. A competição consistiu em um quebra-cabeça, onde os alunos escutaram uma pequena história e deveriam colocar em ordem as respostas.

Apesar das diferenças de idade, ano escolar e escola, as atividades utilizadas foram as mesmas. Afinal, o nível de espanhol das turmas era básico. Permitindo que tivéssemos essa possibilidade de utilizar e reutilizar as atividades. No decorrer das três aulas, a fim de se obter os dados da pesquisa, foram feitas anotações a respeito do comportamento e do comprometimento dos estudantes com a aula.

As observações e experiências foram discutidas onde todos os dados foram levados em consideração e contribuíram para a elaboração dos resultados e das discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de aplicadas as aulas, na escola A e B, foi evidenciado um significativo comprometimento, durante as aulas, com o novo material didático. Na primeira aula tivemos uma participação ativa e colaborativa dos estudantes. Assim como, percebemos um possível interesse pelo conteúdo, já que as atividades utilizadas possuíam características da realidade dos estudantes. Enquanto na segunda aula, onde realizamos o teste com a aula tradicional, utilizando atividade impressa do livro, não obtivemos o mesmo nível de participação, percebendo desânimo daqueles que se propuseram a realizar a tarefa. Na terceira aula, ao voltarmos a adotar atividades mais lúdicas e contextualizadas com o cotidiano, gerou um retorno da interação dos alunos, semelhante ao que observamos na primeira aula. No contexto das dinâmicas aplicadas, a interação dos alunos durante as aulas desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico e na obtenção de resultados. Esta interação não só reflete o engajamento dos estudantes com o conteúdo apresentado, mas também pode influenciar significativamente seu desempenho em avaliações e competições. Esta interação não só reflete o engajamento dos estudantes com o conteúdo apresentado, mas também pode

influenciar significativamente seu desempenho em avaliações e competições. Durante a resolução da competição observou-se uma correlação direta entre o nível de interação dos alunos e seu desempenho, destacando-se os alunos da Escola A, com melhores desempenho foram aqueles que durante todas as aulas interagiram. Enquanto na Escola B, foram os de interação mediana. Ao final, tivemos os resultados esperados, com a participação dos alunos, a motivação para aprender espanhol e seguir com os aprendizados. Para melhor fixação, realizamos a criação do caderno de anotações, montados com as atividades realizadas, com o intuito de revisarem em outros momentos, para a escola A. Enquanto a escola B, criamos um e-book digital com formato PDF.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos corroboram a ideia de que os estudantes se engajam mais e mostram maior entusiasmo quando são instigados a desejar aprender. Esse desejo é diretamente derivado da motivação que o educador fomenta nos alunos e está estreitamente ligado à utilização de recursos didático-pedagógicos.

REFERÊNCIAS

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A Utilização de Recursos Didático-Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem. **I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, p. 9, 2009.

FONTES, M. A. & DUARTE, A. M. (2017). Motivos para a aprendizagem em estudantes do ensino técnico brasileiro. In M. A. Fontes (Ed.). **Pesquisar psicologia** (pp.203 - 231). Lisboa: Chiado.

HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 3. ed. Essex: Longman, 2003.

PAIVA, V. L. M. O. Os Desafios na Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas no Ensino Básico. **Revista (con)textos linguísticos**, Espírito Santo, v. 8, n. 10.1, p. 344–357, 2014.

SCHEYERL, D. Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Savio (Org.). **Práticas ideológicas na elaboração de materiais didáticos para a educação linguística**. 1º Ed. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 37-56.

SOUZA, S. E. Uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, **XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”**, Viçosa, 2007. Disponível em:

<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>

VILAÇA, M. L. C. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 32, p. 67-78. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/1058>